

DRAMA NA SAÚDE

UTI neonatal do Dório Silva será transferida para Vila Velha

Os 26 leitos serão transferidos para o Himaba, em Vila Velha, até o final de abril

de ALEXANDRE LEMOS
aljunior@reddegazeta.com.br

Os 16 leitos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (Utín) e os 10 leitos de tratamento de média complexidade do Hospital Dório Silva, na Serra, terão suas atividades encerradas. Os 26 leitos serão transferidos para o Hospital Geral e Infantil Dr. Alzir Bernardino Alves (Himaba), em Vila Velha.

A transferência foi a decisão apontada por um estudo técnico elaborado entre as diretorias dos dois hospitais e da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). Ontem, uma reunião entre a direção do hospital e os servidores da unidade foi realizada para comunicar essa definição.

A diretora do Hospital Dório Silva, Sônia Dalmolin, justifica a transferência pelo fato do Himaba apresentar uma melhor estrutura. "Teremos melhores condições de trabalho. Não trabalho com paixão, meu trabalho é com gestão", disse.

A pediatra Valesca Giubert, que atua na UTI neonatal, durante a reunião rebateu a fala da diretora com uma indagação. "Mesmo com a estrutura sucateada que temos, trabalho com muita paixão na função que desempenho. Para que fechar, se é comprado leito no particular?", refletiu.

AUTORITARISMO

De acordo com a diretora do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde no Espírito Santo (Sindsaúde-ES), Magna Nery Ma-



CARLOS ALBERTO SILVA

Mães que têm filhos internados na UTI neonatal do Hospital Dório Silva lamentam o encerramento das atividades do setor

GESTÃO

"Um estudo técnico apontou que a estrutura do Himaba vai ter melhores condições de trabalho. Não trabalho com paixão, meu trabalho é com gestão"

SÔNIA DALMOLIN
DIRETORA DO DÓRIO SILVA

noele, o encerramento das atividades representa perda para o atendimento à criança não só no município da Serra como em todo o Estado. "Mesmo que seja uma transferência é um ato autoritário, se quer fomos consultados. São os

PAIXÃO

"Mesmo com a estrutura sucateada que temos, trabalho com muita paixão na função que desempenho. Para que fechar, se é comprado leito no particular?"

VALESKA GIUBERT
PEDIATRA DA UTIN

servidores que sustentam o hospital", disse. De acordo com a coordenação da UTI Neonatal, 80% dos bebês internados são do município da Serra, provenientes do Hospital Jayme Santos Neves e Maternidade Carapina, o que

justificaria a permanência da Utín funcionando naquela localidade.

PROTESTO

Uma manifestação organizada pelo Sindsaúde-ES com apoio dos servidores do hospital está marcada para amanhã, às 7 horas, próximo ao hospital, na BR 101. Eles reivindicam que as próximas ações tomadas pela Sesa e direção do hospital possam acontecer de forma mais democrática, e que sejam, minimamente, avisados com antecedência.

Veja vídeo da reunião de ontem entre a direção do Hospital Dório Silva com os servidores da unidade.

Mães temem ficar sem acolhimento no Himaba

Mães que têm filhos internados na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Dório Silva, na Serra, temem ficar sem acolhimento, quando os 26 leitos forem transferidos para o Hospital Geral e Infantil Dr. Alzir Bernardino Alves (Himaba), em Vila Velha.

No Dório Silva, elas contam com uma estrutura, uma "casa de acolhimento", onde dormem, lavam roupas e acabam interagindo, dividindo suas dores de mães entre elas e com uma equipe multidisciplinar com assistentes sociais e psicólogos.

A professora Jamile Menezes da Silva, 27 anos, está há 22 dias com a filha no hospital, e aprova a estrutura do local. "Somos bem acolhidos aqui, não queremos que feche. Não sei se terei a possibilidade de ir para Vila Velha", disse.

A faxineira Elciene Barbosa, 28 anos, é moradora de Guaçuí, e já está há três meses com a filha na Utín. "Fui para minha casa uma

DÓRIO SILVA

26

leitos
16 leitos da UTI neonatal e 10 leitos de média complexidade terão as atividades encerradas.

vez por mês, estou morando mesmo é aqui no hospital. O que me desespera é se terei um espaço para pernoitar no outro local", lamenta.

OUTRO LADO

De acordo com a subsecretaria de Estado de Saúde Rosane Mageste, a estrutura do Himaba será melhor do que a oferecida hoje pelo Hospital Dório Silva. "Daremos aos médicos e à população melhor estrutura física", garante.

A Secretária de Estado de Saúde informou que a duas ruas do Himaba existe uma "casa de acolhida", que servirá de apoio para as mães.

Sesa: mudança vai otimizar atendimento

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Dório Silva não está sendo fechada, apenas vamos transferir os 26 leitos para o Himaba, o que otimizará nosso atendimento", alega a subsecretária de Estado de Saúde, Rosane Mageste. A transferência está pre-

vista para acontecer até o final do mês de abril.

De acordo com ela, não haverá demissões. "Todo o corpo de funcionários será transferido. Ninguém será prejudicado".

Rosane explica que a estrutura do Dório é deficitária, e que a do Himaba conta

com uma melhor qualidade para o atendimento. "Não podemos enxergar um hospital isolado, ele faz parte de uma rede. Foi um estudo técnico que apontou a necessidade de mudança. Além disso, no Himaba funciona uma maternidade mas não há UTI", pontua.

Além de transferir os 26 leitos do Dório Silva, a Sesa abrirá mais 4 leitos de UTI pediátrica no Himaba, passando a contar com 8 leitos. Já os 21 leitos de enfermagem da pediatria do Dório Silva não serão transferidos junto com a Utín, garante a subsecretária.

PERDA

Médico dermatologista Délio Delmaestro morre de infarto

Ele foi professor de uma geração de médicos e era um dos melhores profissionais de sua área

▲ ALEXANDRE LEMOS
▲ CARLA SÁ

Mais de 200 pessoas participaram do enterro do médico dermatologista Délio Delmaestro ontem à tarde no Cemitério Parque da Paz, em Laranjeiras, na Serra. Colegas, políticos, amigos e familiares prestaram suas últimas homenagens ao médico.

Ele morreu na noite de terça-feira, aos 76 anos, vítima de um infarto. Ele foi vítima de um mal súbito no final da tarde de segunda-feira em seu consultório médico. Delmaestro chegou a ser socorrido e reanimado, mas não resistiu e morreu.

Délio foi professor de uma geração de médicos no Estado e era conhecido como um dos grandes profissionais da área, principalmente na luta contra a Hanseníase e o câncer de pele.

ÉTICA



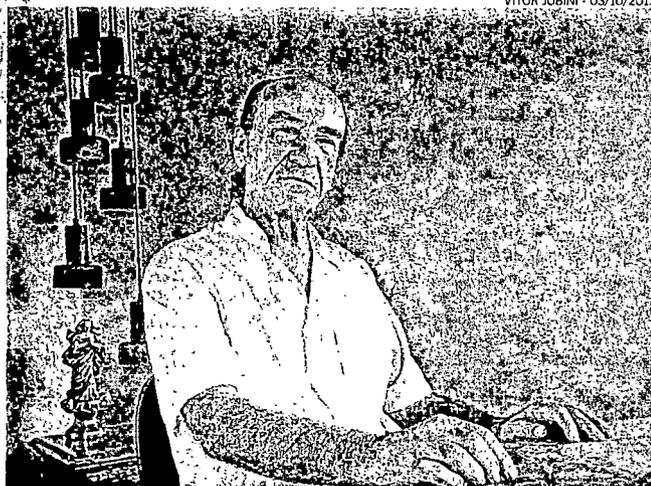
"Eu perco um amigo, e a medicina, um grande profissional. Foi meu professor e me ensinou o que é trabalhar com ética. Sempre disponível a contribuir com as entidades médicas"

CARLOS URBANO
INFECTOLOGISTA

RECONHECIMENTO

Délio Delmaestro era convidado constantemente para fazer parte de bancadas de seminários sobre doenças de pele, dentro e fora do Brasil, pelo seu reconhecido conhecimento na área.

O médico foi professor



VITOR JUBINI - 03/10/2013

O médico era convidado sempre para bancadas de seminários sobre doenças de pele

da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e mesmo aposentado, doava seu tempo e atendimento duas vezes por semana no Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam), onde exerceu o cargo de chefe da Residência em Dermatologia.

Pai da atual pró-reitora de Graduação da Ufes, Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa, o médico deixa esposa, outros três filhos e também cinco netos.

SAUDADES

Para os colegas de profissão, o médico era exem-

plo de ética e de sabedoria, e deixará saudades.

"Ficará um vazio na dermatologia capixaba", diz o dermatologista Abraão Ferraz, que foi aluno de Délio.

"Eu perco um amigo e a medicina um grande profissional", afirmou o infectologista Carlos Urbano.

ADMIRAÇÃO



"Foi o meu pai na vida profissional. Trabalhei junto com ele, e pude ver o amor com que tratava todas as pessoas. É uma perda enorme para toda a sociedade médica"

VERA HARCKBART
DERMATOLOGISTA



"Ele foi o exemplo do que é agir com senso de justiça e retidão na profissão. Sentirei saudades do professor que me ensinou lições para a vida"

ABRAÃO FERRAZ
DERMATOLOGISTA

NOVA UNIDADE

Hospital em Cariacica: União libera R\$ 50 milhões

Prefeito Juninho acredita que a verba corresponda a quase 50% da obra

▲ Mais um passo foi dado rumo a construção do Hospital Geral de Cariacica: o governo federal aprovou a liberação de R\$ 50 milhões para a obra. A informação foi confirmada pelo prefeito da cidade, Geraldo Luzia Júnior, o Juninho, que esteve reunido com a senadora Rose de Freitas no último sábado, ocasião na qual recebeu em mãos a cópia do Orçamento Geral da União.

De acordo com Juninho, o orçamento foi aprovado na terça-feira passa-

da, dia 17. O prefeito acredita que o projeto da unidade, que ainda está sendo elaborado pelo governo estadual, fique pronto até o final do primeiro semestre, já que a intenção é que a construção tenha início ainda em 2015.

"Acredito que os R\$ 50 milhões não são suficientes levando em conta que o Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves custou algo em torno de R\$ 150 milhões. Mas com esse dinheiro já garantimos quase 50% da obra e aí vai dar tempo de o governo e da gente continuar com interlocuções para conseguirmos mais recursos", ressaltou.

O prefeito de Cariacica explica que o recurso deve ser liberado assim que o projeto do hospital for apresentado ao Ministério da Saúde, mas ainda não sabe de que forma ele chegará, embora acredite que seja por meio de convênio entre o governo estadual e o governo federal.

TERRENO

"Acredito que demos uma grande contribuição para o governo do Estado não só garantindo a interlocação para obtermos os R\$ 50 milhões, como também com a doação da área para a obra, pela qual o governo não terá que gastar um centavo".

A área a qual Juninho se refere diz respeito a um terreno no bairro Campo Belo, às margens da rodovia Leste-Oeste, onde será lançado um polo empresarial, que agregará firmas da área de logística.

"Dos 100 mil metros quadrados, 37 mil serão doados para a construção do hospital", explica.

Embora Juninho confirme a doação do terreno, por meio de nota a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) informou que está buscando a identificação de uma área, junto com a administração municipal, que possa sediar o hospital no município. (Maíra Mendonça)



Unidade será construída em área do bairro Civit II

Hospital Infantil da Serra pronto só em dois anos

▲ Mais dois anos serão necessários para a conclusão das obras do Hospital Infantil da Serra, que será construído em uma área de 25 mil metros quadrados no bairro Civit II, em Laranjeiras.

O engenheiro responsável pela fiscalização da obra, Ronaldo Miosse, explica que a montagem do canteiro de obras chegou a ser feita, mas

constatou-se que o projeto estrutural da unidade, que foi doado à Prefeitura da Serra por uma empresa privada, foi elaborado a partir de conceitos antigos, que o encareciam. O novo planejamento só foi finalizado no dia 18 de março, mas, segundo Miosse, traz mais benefícios, como a redução de 5,16% do orçamento total de R\$ 60.398.665,74.

ARQUIVO